

Projeto de Leitura

A borboleta amarela

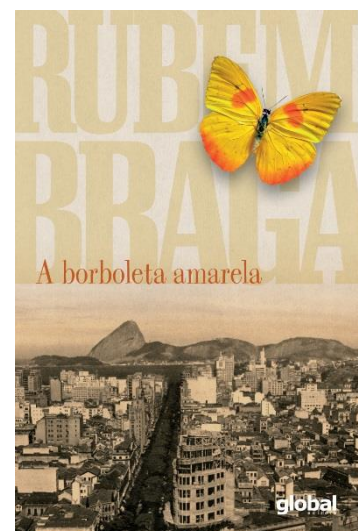
Autor: Rubem Braga

Escolaridade: 8º e 9º anos

Temas: Comportamento, Sociedade, Cotidiano, Sentimentos e emoções, Metalinguagem

Gênero Literário: Crônica

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, Arte e História



AUTOR E OBRA

Rubem Braga (1913-1990) foi um escritor e jornalista que conheceu diversos lugares do Brasil e do mundo e viveu em alguns deles. Entre 1961 e 1963, foi embaixador do Brasil em Marrocos, na África. Como escritor, lançou seu primeiro livro de crônicas, *O conde e o passarinho*, em 1936, e escreveu inúmeras crônicas que foram publicadas em diferentes jornais, revistas e compiladas em outros livros.

Sobre sua relevância como cronista, Miguel Sanches Neto, escritor e professor de literatura, explica que: “As crônicas de Machado, e de boa parte dos escritores do século 19, tinham um tom mais seco, quase jornalístico, e eram cheias de referências históricas, próximas do gênero que hoje conhecemos como jornalismo literário. Rubem Braga conferiu à crônica o lirismo, a poesia e a leveza que antes não existiam”. Assim, Rubem Braga, além de ser uma referência, pode ser considerado um precursor do desenvolvimento da crônica no Brasil, estabelecendo parâmetros que, até hoje, exercem influência no modo como esse gênero é pensado e escrito.

A primeira edição de *A borboleta amarela* foi publicada em 1953 e as crônicas que compõem a obra foram escritas pelo autor em Paris e no Rio de Janeiro, de 1950 a 1952, para o jornal *Correio da Manhã*. São textos que trazem fluidez, brevidade e oralidade como características e abordam uma variedade de temas (amizade, solidão, sociedade, viagens). O humor e a leveza da linguagem utilizados pelo autor muitas vezes contrastam com a complexidade de algumas situações sociais abordadas em seus textos, como a imigração ou a situação dos operários da construção civil.

Por tratar de diferentes temas e inserir em tais narrativas elementos próximos do cotidiano, as crônicas que compõem este livro geram identificação e, portanto, diálogo com os jovens leitores, os quais perceberão que podemos extrair sabedoria, beleza e poesia tanto de assuntos complexos quanto de eventos que parecem banais e corriqueiros, mas que, sob o olhar de um escritor, revelam força e poesia. Como trabalho interdisciplinar, as crônicas podem ser discutidas e trabalhadas em Língua Portuguesa, Arte e História.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC (relacionadas ao ensino da literatura)

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS ÁREA LINGUAGENS (relacionadas ao ensino da literatura)

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A CLASSE:

a) Pré-leitura: adentrando o desconhecido - atividades anteriores à leitura com a intenção de levantar hipóteses.

O livro que você vai ler, *A borboleta amarela*, traz uma série de crônicas escritas por Rubem Braga no início dos anos 1950. São textos que usam importantes funções da linguagem:

- Você sabe o que são funções da linguagem?
- Quando escrevemos um texto, normalmente temos uma intenção, queremos transmitir e expressar histórias, sentimentos. Você já reparou que, para conseguirmos transmitir aquilo que queremos, temos de usar uma linguagem apropriada?
- Você consegue se lembrar de algum exemplo de metalinguagem?

b) Leitura-descoberta: atividades simultâneas à leitura com a intenção de aprofundar conhecimentos.

- Considerando as características do gênero crônica, que relação podemos estabelecer entre elas e as ideias de leveza e simplicidade?
- Lendo essas crônicas, você se sente próximo ou distante do narrador? Por qual motivo? Ele apenas relata os fatos ou também nos diz como se sente?

- Quando está escrevendo um texto de ficção, você costuma utilizar um narrador em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa? Por qual razão?

c) Pós-leitura: atividades posteriores à leitura com a intenção de ampliar o repertório leitor.

- Pesquise outras obras do autor Rubem Braga.

- Você já escreveu um texto falando sobre escrever textos? Experimente. Sabia que isso é metalinguagem?

- Observe algum elemento do dia-a-dia que chame a sua atenção e anote em uma folha de papel. Pode ser algo no trajeto da sua casa para a escola, como um pássaro pousado em um fio da rede elétrica ou uma mosca voando sobre a sua cabeça. Depois, partindo de suas anotações, escreva um pequeno texto falando sobre a cena que presenciou. É assim que começamos a criar nossas crônicas.

Professor Eduardo Guimarães

Professor em curso de interpretação de texto e mediador em oficinas de criação literária. Advogado, poeta e escritor.